

ANÁLISES CLÍNICAS: congelamento de preços pelo SUS **estrangula** laboratórios

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.



Deputados federais integrantes da Frente Parlamentar da Saúde (FPS) e diretores de organizações farmacêuticas reuniram-se, no dia 28 de agosto de 2011, para um café da manhã, na Câmara dos Deputados, onde discutiram a situação “dramática” dos laboratórios de análises clínicas credenciados ou contratados pelo Sistema Único de Saúde. A remuneração de quase todos os serviços prestados por essas empresas ao SUS está congelada, desde 1994. Os participantes do encontro foram unânimes em afirmar que o Governo precisa buscar, urgentemente, meios para corrigir a tabela de pagamento dos procedimentos, sob pena de inviabilizar a prestação de serviços dos laboratórios ao Sistema.

O Presidente da Frente Parlamentar da Saúde, Deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), apresentou um panorama sombrio da situação do SUS e apelou ao Governo, no sentido de resolver o problema dos laboratórios. Prometeu que o grupo de parlamentares continuará a discutir as questões relacionadas ao setor das análises clínicas e que buscará, sempre, interlocutores no Governo, com vistas a encontrar caminhos que levem a uma solução para o problema dos laboratórios que prestam serviços ao Sistema.

A Deputada e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA), integrante da FPS, lamentou a crise enfrentada pelos laboratórios, reiterou o apoio da Frente e apelou ao Congresso Nacional para que se manifeste em favor do segmento. “É preciso que se encontre uma solução, já”, pediu.

Já o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, alertou para a possibilidade de os laboratórios pararem, for-



Lideranças farmacêuticas reuniram-se com deputados federais da Frente Parlamentar da Saúde, em um café da manhã, na Câmara, para tratar da grave situação dos laboratórios clínicos. Na foto, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos (de pé), lamenta o estrangulamento vivido pelo setor, devido ao congelamento dos preços dos serviços pagos aos laboratórios conveniados ou contratados pelo SUS.

çosamente, com os seus serviços. “Seria um caos”, previu. Adiantou que o CFF vai continuar com as suas ações, com vistas a sensibilizar as autoridades parlamentares e do Governo sobre a precária situação dos laboratórios que, em sua maioria, pertence a farmacêuticos.

Outro participante do encontro, o Presidente da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), farmacêutico Irineu Keiserman Grinberg (RS), lembrou que a instituição que ele dirige realizou um estudo complexo sobre o cenário das análises clínicas, no Brasil, de 1994 até hoje, que revela o elevado grau de dificuldades que experimenta o setor.

Grinberg anunciou que entregou o documento ao Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em companhia de diretores do Conselho Federal de Farmácia e da Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Lenira da Silva Costa.

Durante o café da manhã com os parlamentares, o Vice-Presidente do Departamento de Laboratórios da CNS (Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços), Tércio Egon Paulo Kasten, anunciou que a Entidade elaborou uma proposta de reajuste dos 50 procedimentos laboratoriais mais solicitados pelos usuários do

SUS, e que a mesma havia sido encaminhada ao Ministro da Saúde. Ele entregou cópia da proposta à Frente Parlamentar da Saúde.

Outros parlamentares e dirigentes de entidades do setor, também, participaram e se pronunciaram, reforçando a urgência de uma solução para a crise no setor, a exemplo do Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, o médico patologista Carlos Alberto Franco Ballarati, e do Presidente da Confederação Nacional de Saúde, José Carlos de Souza Abrahão. O encontro foi organizado pela CNS, por intermédio do seu Departamento de Laboratórios de Análises e Patologia Clínica, em parceria com o CFF e a SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas).

O Vice-Presidente, a Diretora Secretária-Geral e o Diretor-Tesoureiro do CFF, Walter Jorge João, Lérica Vieira e Edson Chigueru Taki; os Conselheiros Federais de Farmácia por todos os Estados e os Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia, também, participaram do café da manhã. Eles continuarão a se reunir com parlamentares integrantes da FPS, em seus Estados, para manter as discussões sobre as estratégias de ação, com vistas a reajustar a remuneração dos serviços laboratoriais.

Um pedido de SOCORRO



Lenira da Silva Costa, Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF

“As análises clínicas constituem uma das áreas fundamentais das ciências da saúde. Ainda assim, os laboratórios estão passando por uma situação angustiante”. A afirmação, da Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do Conselho Federal de Farmácia, Lenira da Silva Costa, é um brado dirigido aos gestores do Sistema Único de Saúde e em defesa dos laboratórios conveniados ou contratados pelo SUS. Quase todos os serviços prestados por essas empresas estão com os seus preços congelados, desde 1994, excetos apenas os procedimentos hormonais que, em 2008, foram reajustados em 11,12%, e o marcador tumoral PSA.

O desequilíbrio é tamanho que muitos prestadores gastam mais para realizar os procedimentos do que recebem em pagamento. Segundo a Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, se os preços relacionados na tabela de pagamentos não forem atualizados com urgência, vários laboratórios serão forçados a interromper os seus serviços, o que eles não gostariam que acontecesse.

A farmacêutica-bioquímica Lenira da Silva Costa é especialista em Análises Clínicas, auditora de qualidade em laboratórios clínicos, representante do CFF na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e no Departamento de Laboratórios da Confederação Nacional de Saúde. A revista PHARMACIA BRASILEIRA ouviu a Dra. Lenira sobre a real situação dos laboratórios clínicos prestadores de serviços ao SUS. **VEJA A ENTREVISTA.**

ENTREVISTA COM FARMACÊUTICA LENIRA DA SILVA COSTA

PHARMACIA BRASILEIRA - Dra. Lenira, os preços dos procedimentos dos laboratórios de análises clínicas credenciados ou conveniados ao SUS praticados pelo Sistema estão congelados, desde 1994. Que leitura a senhora faz dessa situação? Falta de sensibilidade do Ministério da Saúde, o órgão gestor do SUS?

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - A leitura clara que eu faço é a de que o Sistema Único de Saúde necessita não apenas de um maior financiamento, como também de políticas públicas efetivas que possam realmente promover a universalização do atendimento.

Acredito na necessidade da regulamentação da Emenda Constitucional 29, mas, sem políticas de gestão e sensibilidade, não é possível se falar em acesso universal e muito menos em qualidade e eficiência dos serviços de saúde.

As entidades que representam o setor laboratorial tem feito diversas mobilizações, seja participando de reuniões, no Ministério da Saúde, seja levando os problemas à Frente Parlamentar da Saúde e até realizando fóruns para construir uma unidade.

Entendo que estas atividades de unicidade de ações envolvendo todos os representantes de profissões habilitadas ao exercício das análises clínicas sejam necessárias e pertinentes para alcançarmos uma mudança neste quadro desolador por que passa o segmento laboratorial, no Brasil.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual é o número de serviços que os laboratórios credenciados e conveniados prestam ao SUS, por dia?

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - Estes dados infelizmente não estão disponíveis. Acredito na neces-

sidade de uma grande organização do setor como princípio de tudo. É preciso buscar ações conjuntas uniformes, pois elas são imprescindíveis a um segmento não privativo, para que possamos ter levantamentos nacionais sobre número e qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios clínicos do Brasil. Outros setores da economia tem apresentado, em seus balanços, as despesas e os lucros, mas, em se tratando de setores de saúde, estes dados carecem de informações, o que os torna mais vulneráveis.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os preços de todos os serviços estão congelados?

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - Praticamente, todos os serviços estão com os seus preços congelados. Desde 1994, os valores pagos pelo Governo para prestadores de serviços e exames laboratoriais estão congelados, excetuando-se poucos, como os procedimentos hormonais que, em 2008, foram reajustados em 11,12%, além do marcador tumoral PSA.

Com a unificação da tabela do SUS, a situação agravou-se, pois predominou um nivelamento por valores menores. Acrescento que alguns procedimentos realizados sequer são descritos, como valor da coleta de sangue, no laboratório, e a coleta domiciliar.

É preciso afirmar que com a introdução de materiais descartáveis para a coleta, em laboratório clínico, como tubos a vácuo, entre outros, os custos aumentaram, consideravelmente. O Governo Federal divulga, sempre, que ampliou o acesso da população aos exames laboratoriais, mas quando se afirma que o Ministério da Saúde tem como objetivo levar o atendimento qualificado à

“Desde 1994, os valores pagos pelo Governo para prestadores de serviços e exames laboratoriais estão congelados, excetuando-se poucos, como os procedimentos hormonais que, em 2008, foram reajustados em 11,12%, além do marcador tumoral PSA”

(Lenira da Silva Costa, Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF).

ENTREVISTA COM FARMACÊUTICA LENIRA DA SILVA COSTA



população, contradiz com a ausência de revisão dos valores pagos aos exames laboratoriais, dificultando qualquer investimento em qualidade e tecnologia.

PHARMACIA BRASILEIRA - É verdade que os laboratórios chegam a gastar muito mais para realizar um procedimento do que recebem de remuneração do SUS por aqueles serviços? A senhora pode dar exemplos, citando os valores?

Farmacêutica Lenira da Silva Costa - É verdade. Atualmente, os laboratórios necessitam realizar um grande número de exames, para obter ganho de escala, o que não é possível acontecer, através de laboratórios de pequeno e médio portes. O Governo costuma equiparar os preços pagos pelo SUS às tabelas

praticadas pelo laboratório de apoio, esquecendo que estes não têm custo pré-analítico que envolve principalmente a coleta de material biológico.

Quando se fala em exames realizados, dentro dos hospitais, por meio dos laboratórios credenciados pelo SUS, a situação se agrava, pois a referência é inferior aos exames realizados fora dos hospitais. Exemplo: o laboratório recebe por uma glicose o valor de R\$ 1,85, e gasta mais do que isso só com a coleta. Além disso, os exames realizados, no período noturno, são quase sempre deficitários, especialmente, depois das 23 horas e antes das 6 horas, aos domingos e feriados, pois o custo é maior.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dezesete anos depois do congelamento e de tanta luta dos farmacêuticos,

a senhora enxerga dias melhores para os laboratórios credenciados e conveniados? Acha que as suas reivindicações serão atendidas, brevemente?

Farmacêutica Lenira da Silva Costa - Acredito, como disse anteriormente, que o princípio de tudo é a organização do setor como forma de construção de uma política setorial unificada, envolvendo não apenas os farmacêuticos, mas também os médicos patologistas e biomédicos, profissionais legalmente habilitados ao exercício das análises clínicas.

No período de negociação, é fundamental desenvolver ações que realmente tragam o resgate do setor. O Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio de sua Comissão de Análises Clínicas, a qual eu presido, visualizou isso, quando começou a convocar as entidades para fóruns cuja tônica era a sustentabilidade econômico-financeira dos laboratórios clínicos.

Recentemente, estivemos acompanhados dos presidentes do CFF e da SBAC, do Diretor da Fenafar e da Deputada Federal Alice Portugal em audiência com o Ministro da Saúde, Dr. Alexandre Padilha, para lhe entregar um material elaborado pela SBAC bastante explicativo e fundamentado sobre a situação atual dos laboratórios clínicos do Brasil, bem como de proposta de reajuste de preços de 50 procedimentos mais realizados nos laboratórios clínicos conveniados com o SUS, produzido pelo Departamento de Laboratórios da CNS.

O Ministro mostrou-se bastante sensibilizado e comprometeu-se a criar um grupo de trabalho dentro do Ministério da Saúde com representantes de entidades, para estudar o assunto. Em seguida, participamos, como entidade, da organização de um café da manhã, na Câmara dos

ENTREVISTA COM FARMACÊUTICA LENIRA DA SILVA COSTA

Deputados, vislumbrando a realização de um trabalho político junto aos parlamentares. Enfim, são ações de mobilização como essas que podem trazer mudanças ao atual e difícil cenário dos laboratórios clínicos, no Brasil.

PHARMACIA BRASILEIRA - No dia 24 de agosto de 2011, dirigentes dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, Conselheiros e diretores de organizações farmacêuticas reuniram-se, num café da manhã, na Câmara, com deputados integrantes da Frente Parlamentar da Saúde (FPS). Que expectativa a senhora tem desse encontro?

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - Tenho boas expectativas, pois acredito que somente uma grande mobilização, atacando em todas as frentes, seja capaz de modificar este quadro desolador. Os Deputados da Frente Parlamentar da Saúde, principalmente, o Deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS) e a farmacêutica e Deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), conhecem as dificuldades do setor e enfatizaram a necessidade urgente de um trabalho de sensibilização, dentro do Congresso Nacional.

É preciso que seja votado um maior orçamento para o Ministério de Saúde contemplar as solicitações dos setores que se encontram em um verdadeiro caos. O Sistema Único de Saúde necessita de um maior percentual de gastos sanitários de fonte pública para que atenda realmente os princípios constitucionais do Estado.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que as autoridades do Ministério da Saúde alegam para manter os preços dos serviços dos laboratórios congelados?

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - As alegações, sempre, são focadas no pequeno orçamento e no grande impacto que causaria o reajuste para o setor. Pesquisas nacionais mostram que apenas 3,76% do gasto anual com saúde, em 2006 e 2007, do Ministério da Saúde foram com os exames laboratoriais, o que é considerado ínfimo, diante da importância do setor no contexto da saúde pública.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os laboratórios poderão deixar de atender ao SUS? Fale sobre os prejuízos para os usuários dos serviços dessas empresas, caso haja uma interrupção dos procedimentos.

Farmacêutica Lenira da Silva

Costa - As análises clínicas constituem uma das áreas fundamentais das ciências da saúde. Os custos dos exames laboratoriais representam de 6% a 9% dos custos de internação, e os laboratórios desempenham um papel crucial sobre as decisões clínicas, representando um percentual em torno de 70%, o que demonstra a grande relevância do setor, acarretando realmente graves prejuízos para os usuários dos serviços, caso os laboratórios parem, principalmente, os de pequeno porte, localizados nos pequenos Municípios do País, onde constituem, na maioria das vezes, a única forma de atendimento à população.

Conhecendo tal gravidade, as entidades, a princípio, não tem incentivado tal atitude, mas tem protestado e reivindicado aos órgãos competentes rápidas ações no tocante à remuneração para que os laboratórios possam sobreviver e continuar contribuindo com a saúde pública brasileira.

“As análises clínicas constituem uma das áreas fundamentais das ciências da saúde. Os custos dos exames laboratoriais representam de 6% a 9% dos custos de internação, e os laboratórios desempenham um papel crucial sobre as decisões clínicas”

(Lenira da Silva Costa, Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF).
